

2023

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Outubro de 2023**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	7
Taxa de Desocupação	7
Rendimento Médio Real	11
Saldo de Contratações	13
Indicadores do Setor Real	17
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)	17
Consumo de Energia Elétrica	23
Utilização da Capacidade Instalada (UCI)	25
Indicadores Monetários e de Inflação	29
Inflação	29
Taxa de Inadimplência	32
Saldo das Operações de Crédito	33
Indicadores Fiscais	34
Arrecadação de ICMS	34
Medidas Governamentais	37

Sumário Executivo

- A **taxa de desocupação no Brasil** atingiu 7,8% no trimestre finalizado em agosto/23, menor nível desde fevereiro 2015. Isso significou uma queda de 0,1 ponto percentual com relação ao trimestre imediatamente anterior encerrado em julho/23, que havia registrado 7,9%, e de 1,1 ponto percentual com relação ao trimestre terminado em agosto/22 (8,9%). Considerando a série de médias móveis trimestrais, esse foi o quinto recuo consecutivo da taxa de desocupação.
- A **taxa de participação** no mercado de trabalho **brasileiro**, no trimestre encerrado em agosto/23, registrou 61,8% no último período, 0,1 ponto percentual a mais do que no trimestre anterior encerrado em julho/23. Contudo, esse resultado do último trimestre foi 0,9 ponto percentual abaixo do registro do trimestre encerrado em agosto/22.
- Após quatro quedas seguidas na série trimestral de médias móveis e retomada do crescimento no trimestre encerrado em julho/23, o **rendimento médio real brasileiro** seguiu crescendo no trimestre finalizado em agosto/23: alta de R\$ 24,00. Isso significou uma variação de 0,83%, elevando de R\$ 2.875,00 para os mais recentes R\$ 2.899,00. Quando se compara com o trimestre encerrado em agosto/22, houve um ganho de R\$ 141,00.
- Com 220.844 vagas em agosto/23, o **saldo de contratações brasileiro** emendou a oitava expansão seguida, levando o estoque de emprego brasileiro para 43.832.487 (Novo Caged). Com esse resultado, o acumulado do saldo no ano alcançou 1.388.062. Esse saldo de agosto foi fruto de 2.099.211 admissões menos 1.878.367 desligamentos.
- A **indústria** do Brasil teve **saldo de contratação** positivo em agosto/23, ampliando para 187.573 o saldo da indústria brasileira, que chegou ao estoque de 8.525.408 (havia terminado 2022 com 8.337.835). As indústrias da transformação foram responsáveis por 90,3% do saldo de agosto/23 (28.077), as demais atividades apresentaram também saldo positivo, extrativas de 54, Utilidades públicas de 282 e Eletricidade e gás de 36.

- Após duas altas seguidas, a **atividade econômica do Banco Central (IBC-Br)** — com ajuste sazonal — recuou 0,77% na passagem de julho/23 para agosto/23, resultado abaixo das expectativas de mercado. Em Pernambuco, a atividade econômica praticamente manteve-se estável entre julho/23 e agosto/23, um ligeiro recuo de 0,02%, variando 0,03 ponto (158,27 para 158,24), mas avançou 1,38% na comparação com agosto/22.
- De acordo com o índice mensal da **Produção Física Industrial** sem ajuste sazonal do **Brasil**, a produção industrial teve alta de 5,0% na série sem ajuste sazonal da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) referente a agosto/23 (na variação com julho/23). Na comparação com agosto/22, a alta foi mais discreta, avanço de 0,5% no índice.
- Em **Pernambuco**, a **produção industrial** teve alta 0,3%: o índice mensal, na passagem de julho/23 para agosto/23, saiu de 106,7 para 107,0, enquanto na comparação de agosto/23 com agosto/22, houve avanço de 2,7% (do índice 104,1 para 107,0).
- O consumo de **energia** para o setor **industrial brasileiro** apontou para um crescimento de 2,6% no consumo da indústria do Brasil entre julho/23 e agosto/23, que saiu de 15,7 milhões de MWh para 16,7 milhões de MWh. Na comparação do consumo brasileiro de agosto/23 com agosto/22, houve um ganho de 0,7%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de julho/23 com relação a junho/23 teve um acréscimo de 1,3%, enquanto na relação com julho/22, o consumo industrial em Pernambuco recuou 0,9%.
- A **Utilização da Capacidade Instalada** (UCI) em setembro/23 manteve-se estável na casa dos 70%, repetindo o desempenho de agosto/23. Esse percentual, entretanto, está 2,0 pontos abaixo do percentual de setembro/22. No Nordeste, o percentual teve um avanço de 3,0 pontos, saindo de 69% de agosto/23 para 72,0%. Esse resultado da região superou inclusive, por 1,0 ponto, a UCI registrada em setembro/22, que havia marcado 71,0%. Em **Pernambuco**, a **UCI** da indústria avançou 7,0 pontos percentuais de agosto/23 para setembro/23, subindo de 59% para 66%, porém ainda abaixo dos 68% de setembro/22 (vale ressaltar que foi ainda acima da média de 64% no estado).
- Recorde histórico em setembro: com superávit de US\$ 8,9 bilhões em setembro/23, a balança comercial brasileira chegou a US\$ 71,2 bilhões no ano, valor 50,3% maior que o acumulado do mesmo período de 2022 e maior saldo registrado desde o início da série em 1989. O resultado da balança de

setembro/23 foi ainda 2,4 vezes maior que o de setembro/22 (US\$ 3,7 bilhões), mas 7,1% menor do que a de agosto/23 (US\$ 9,6 bilhões).

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (**IPCA**) registrou alta de 0,26% em setembro/23, levando o acumulado do ano para 3,50% e o acumulado em 12 meses para 5,19% no Brasil. Em setembro/22, o acumulado do ano do IPCA estava em 4,09%. No Recife (PE), o índice praticamente se manteve estável: uma ligeira variação de 0,05% no mês, enquanto o acumulado no ano atingiu 3,36%, e o dos últimos 12 meses bateu 5,67%.
- O **indicador de inadimplência** de pessoas físicas em Pernambuco caiu 0,08 ponto percentual na passagem de julho/23 para agosto/23, decrescendo de 6,10% para 6,02%.
- O saldo das **operações de crédito em Pernambuco** teve um aumento de 9,7% do saldo em agosto /23 com relação às pessoas físicas, crescendo 0,9% com relação ao saldo de julho/23 na comparação com agosto/23. Já o saldo referente às pessoas jurídicas cresceu 8,4% quando se compara agosto/23 com agosto/22, saindo de R\$ 115,7 bilhões para R\$ 125,4 bilhões. Na relação mês a mês, a alta foi de 0,8% na passagem de julho para agosto.
- O valor total arrecadado de **ICMS** alcançou R\$ 740,0 milhões em setembro/23, uma variação de 1,3% na comparação com os R\$ 730,6 de setembro/22. Isso significou R\$ 9,4 milhões a mais nos cofres do estado. Com 78,1% do total, as indústrias de transformação mantiveram a maior parcela de arrecadação dos segmentos industriais. O total arrecadado pela transformação teve, entretanto, um decréscimo de R\$ 15,0 milhões, o que representou uma queda de 2,5% na comparação com setembro/22.
- Medidas governamentais e legislativas, que podem ter importante impacto para a indústria estadual, seguem na última seção deste boletim.

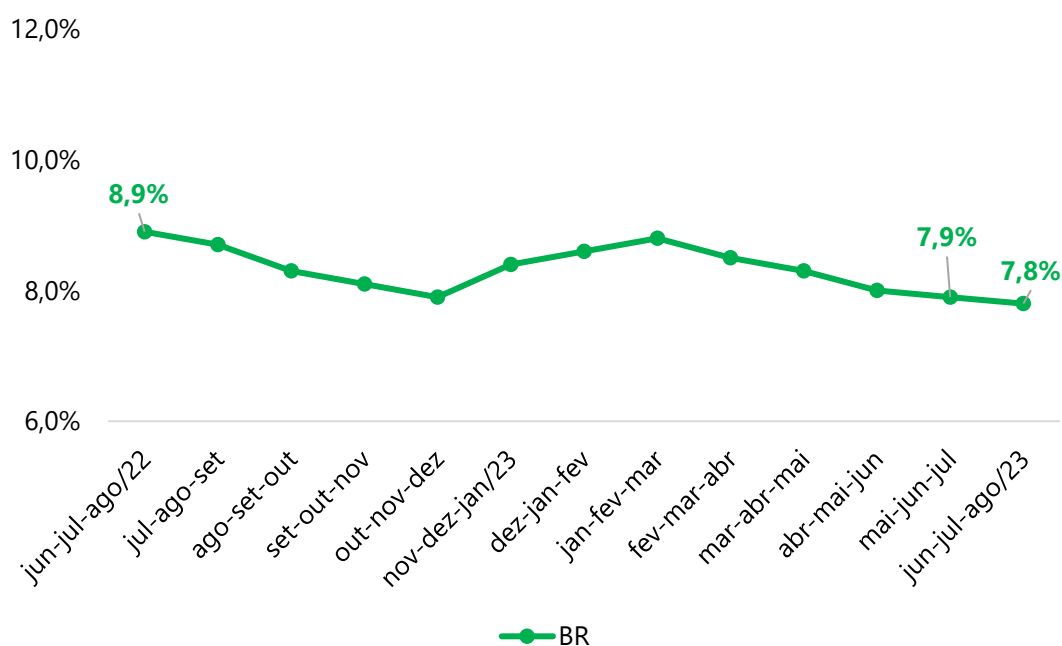
Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de Desocupação

Com a marca de 7,8% no trimestre finalizado em agosto/23, a taxa de desemprego atingiu o menor nível desde fevereiro 2015. Isso significou uma queda de 0,1 ponto percentual com relação ao trimestre imediatamente anterior encerrado em julho/23, que havia registrado 7,9%, e um recuo de 1,1 ponto percentual com relação ao trimestre terminado em agosto/22 (8,9%). Considerando a série de médias móveis trimestrais, esse foi o quinto decréscimo consecutivo da taxa de desocupação.

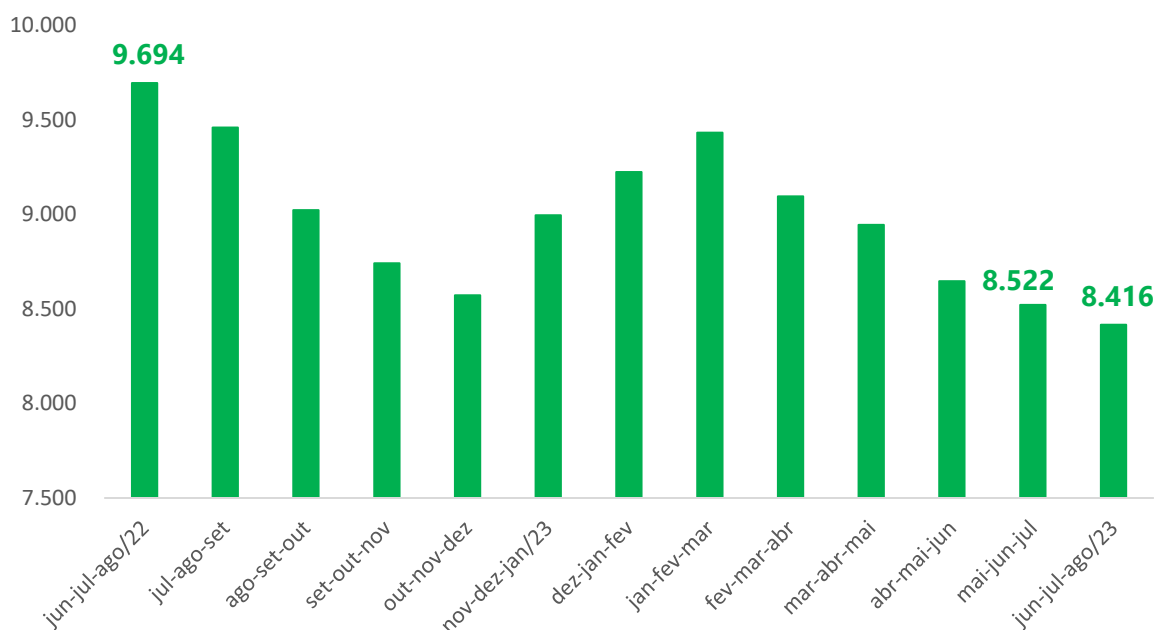
Dessa forma, o total de pessoas em busca de oportunidades no mercado de trabalho brasileiro chegou a 8,4 milhões no país, o que representou 1,3 milhão de pessoas a menos do que o mesmo trimestre terminado em agosto/22, e uma diferença de quase 106 mil a menos com relação ao trimestre finalizado em julho/23. Esse resultado está diretamente ligado ao aumento do número de pessoas ocupadas. Em outras palavras houve mais contratações do que o número de pessoas que entraram no mercado de trabalho.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 1.1 – Força de trabalho desocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD

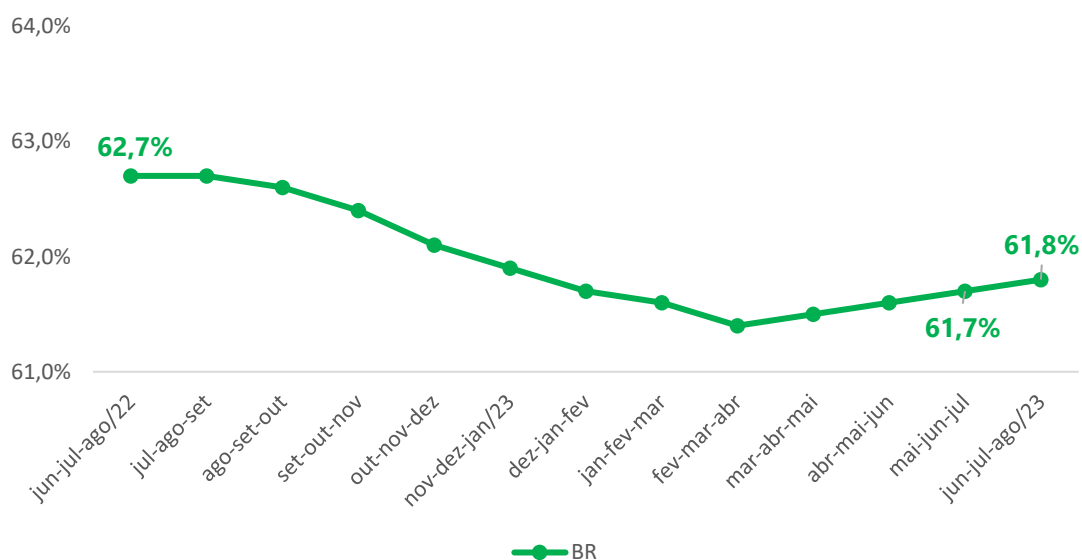
A dinâmica do desemprego é positiva, pois, apesar da política monetária contracionista o desemprego vem se reduzindo em nível nacional. Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego está em patamar que não é de se esperar maiores reduções nos próximos meses, a despeito do início da redução da taxa Selic pelo Banco Central. Alguns analistas têm apontado que este comportamento do desemprego pode estar ligado a efeitos tardios da reforma na legislação trabalhista.

Taxa de Participação

A taxa de participação atingiu 61,8% no último período, 0,1 ponto percentual a mais do que no trimestre anterior, encerrado em julho/23. Contudo, esse resultado do último trimestre foi 0,9 ponto percentual abaixo do registro do trimestre encerrado em agosto/22. Crescimento da taxa de participação em conjunto com queda na taxa de desemprego compõem cenário bastante positivo para o mercado de trabalho. Se permanecer esta tendência de recuperação da taxa de participação há chances de que haja crescimento robusto na produção nacional.

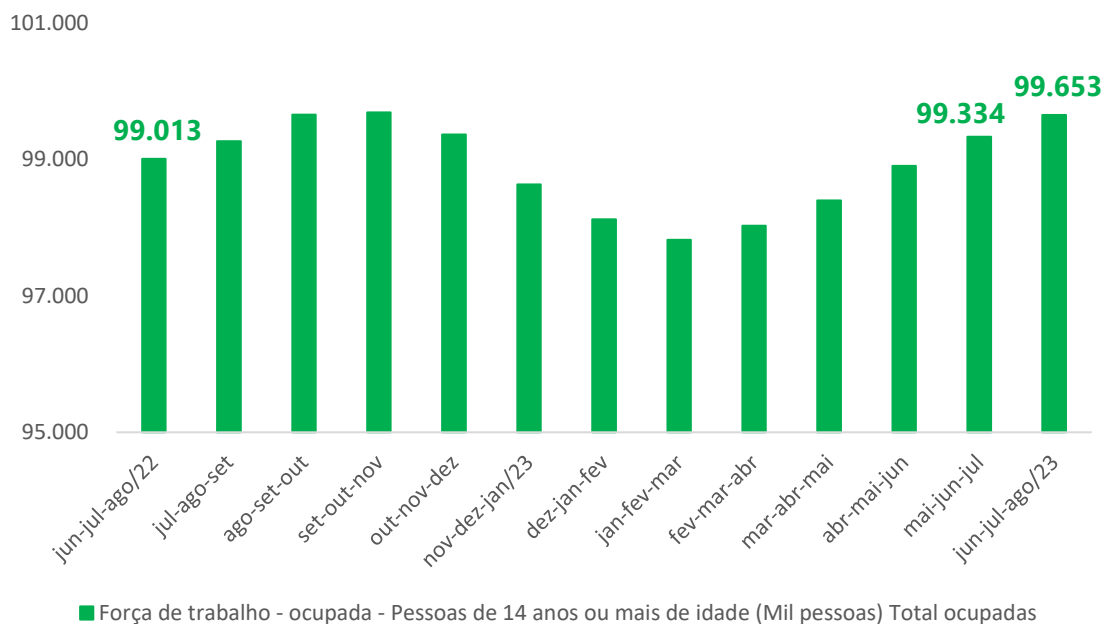
Com relação ao total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho brasileiro, o patamar voltou às 99,6 milhões de pessoas registradas no trimestre encerrado em outubro/22, terceira maior marca da série iniciada em janeiro de 2012. Esse avanço do trimestre encerrado em agosto/23 representou ainda 319 mil pessoas a mais do que o trimestre até julho/23. Se comparado ao período da pandemia, cujo número atingiu em seu pior momento 82,6 milhões, o avanço é de quase 17 milhões de vagas criadas, um sinal de recuperação.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



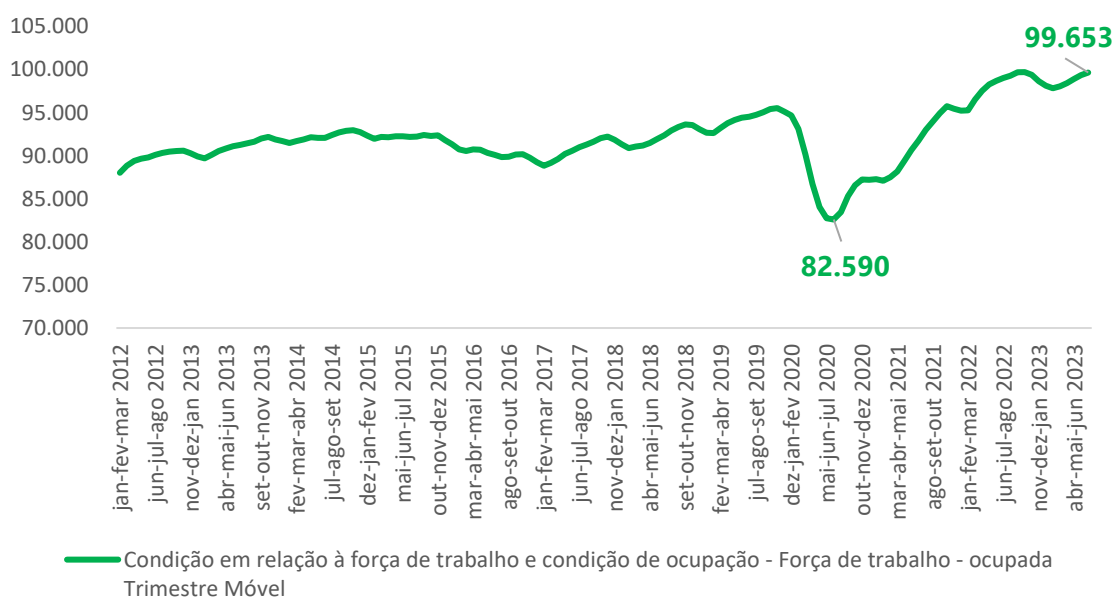
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

**Figura 2.1 – Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 2.2 – Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas) – desde 2012**



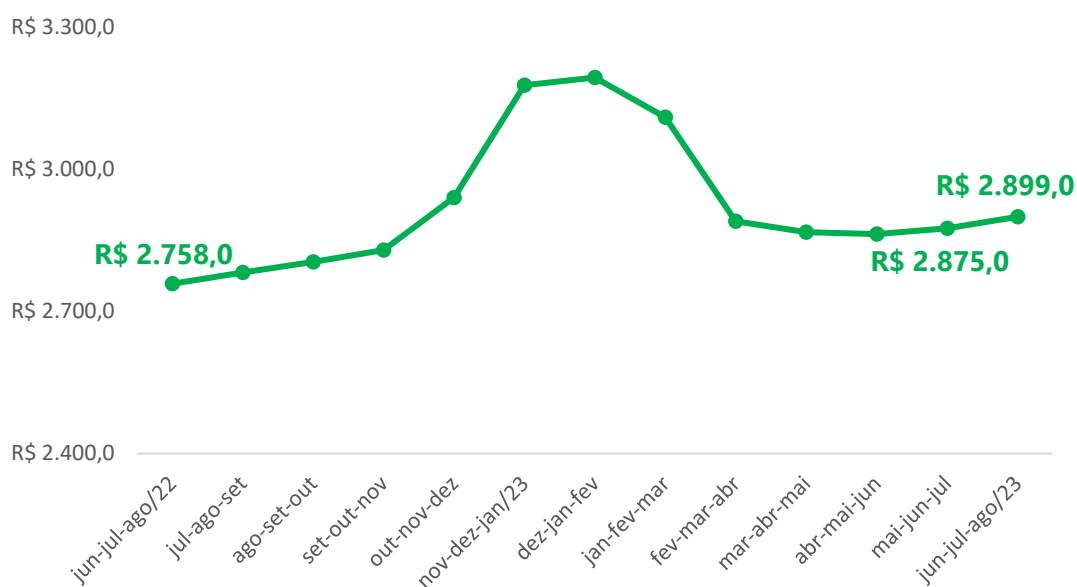
Fonte: IBGE - PNAD

Rendimento Médio Real

Após quatro quedas seguidas na série trimestral de médias móveis e retomada do crescimento no trimestre encerrado em julho/23, o rendimento médio real brasileiro seguiu crescendo no trimestre finalizado em agosto/23: alta de R\$ 24,00. Isso significou uma variação de 0,83%, elevando de R\$ 2.875,00 para os mais recentes R\$ 2.899,00. Quando se compara com o trimestre encerrado em agosto/22, houve um ganho de R\$ 141,00 (5,11% de avanço com relação aos R\$ 2.758,00 registrados naquele momento). Parte deste ganho se deve à redução da inflação acumulada e parte à redução da taxa de desemprego. Nota-se que a variação real é pequena, não levando a alerta sobre possível elevação de custos das empresas com consequente efeito negativo sobre o processo inflacionário.

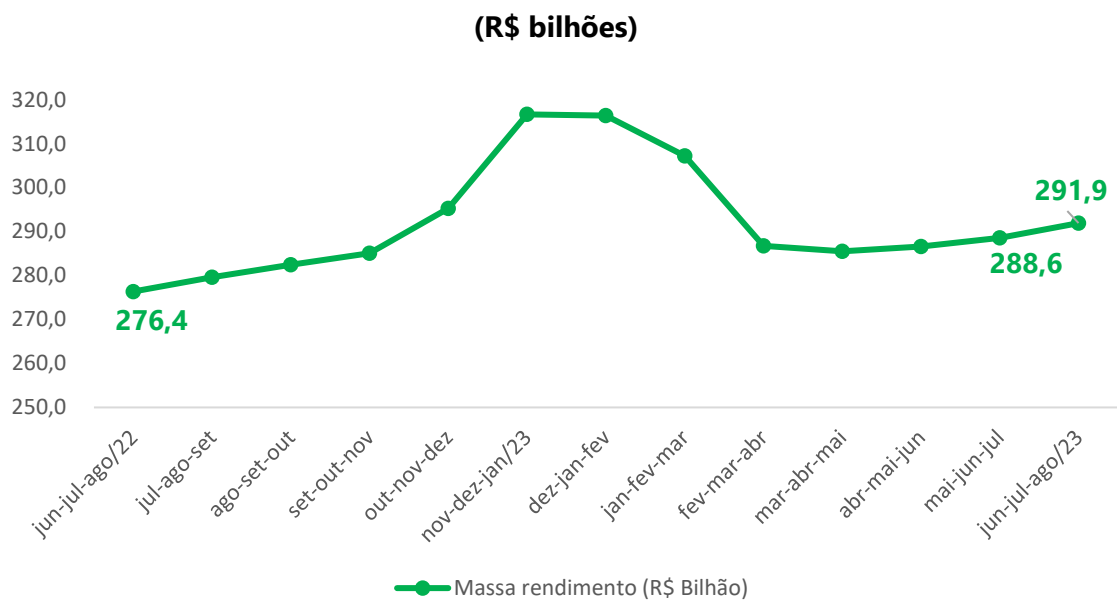
Por sua vez, a massa de rendimento médio real no Brasil alcançou R\$ 291,9 bilhões no trimestre finalizado em agosto/23, variando 1,2% com relação aos R\$ 288,6 bilhões obtidos no trimestre imediatamente anterior (R\$ 3,3 bilhões a mais). Comparando-se com os R\$ 276,4 bilhões registrados no mesmo trimestre de 2022, a variação percentual foi de 5,6% para cima, um ganho de massa de rendimento real para o período de R\$ 15,6 bilhões

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)



Fonte: IBGE - PNAD

Figura 3.1 – Massa de rendimento médio real de todos os trabalhadores



Fonte: IBGE - PNAD

O crescimento da massa salarial permite que o consumo mantenha se expandindo e colaborando para que 2023 se encerre com taxa de crescimento acima do que os analistas projetavam no início deste ano.

Saldo de Contratações

Com o total de 220.844, o saldo de emprego obteve a oitava expansão seguida do ano em agosto/23, levando o estoque de emprego brasileiro para 43.832.487 (Novo Caged). Com esse resultado, o acumulado do saldo no ano já alcança 1.388.062. Esse saldo de agosto foi fruto de 2.099.211 admissões menos 1.878.367 desligamentos.

Os cinco grandes grupos obtiveram saldo positivo: serviços (114.439), comércio (41.843), indústria (31.086), construção (28.359) e agropecuária (5.126), cujas altas em relação a julho/23 foram respectivamente de 0,55%; de 0,43%; de 0,37%; de 1,08% e de 0,29%. Esse resultado do saldo da indústria foi também o oitavo positivo de 2023, ampliando para 187.573 o saldo da indústria brasileira, que chegou ao estoque de 8.525.408 (havia terminado 2022 com 8.337.835).

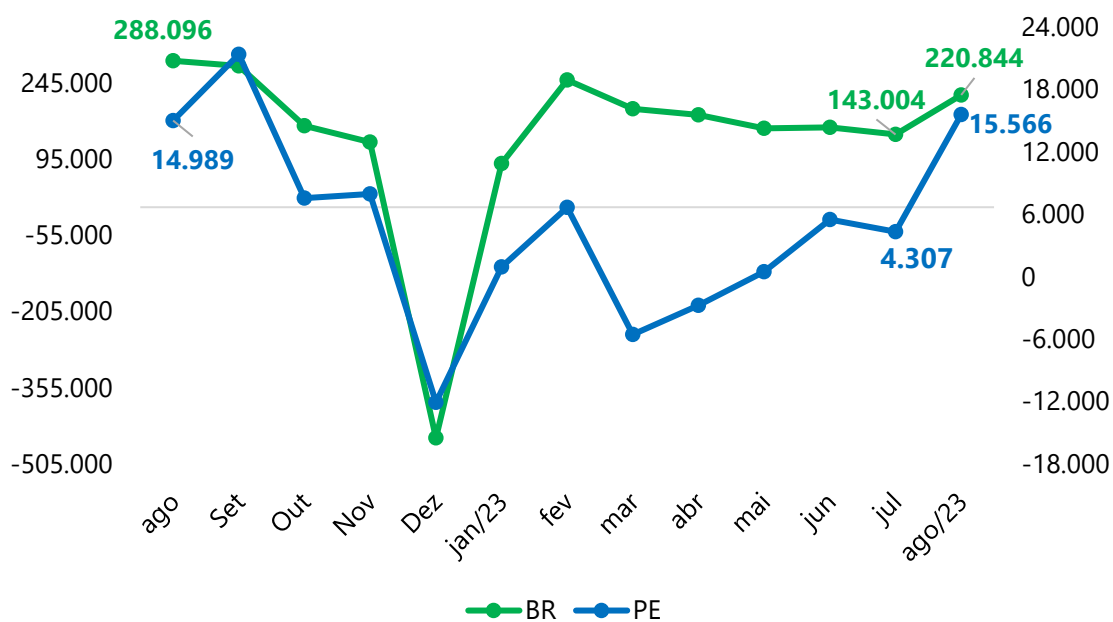
Adentrando nos números da indústria no Brasil (tabela 1), observa-se que as indústrias da transformação foram responsáveis por 90,3% do saldo de agosto/23 (28.077). As demais atividades em âmbito nacional apresentaram também saldo positivo, extrativas de 54, Utilidades públicas de 282 e Eletricidade e gás de 36.

Em Pernambuco, o resultado de 15.566 no saldo de contratações gerais foi o quarto positivo em sequência, ampliando para 25.042 o saldo no ano, e empurrando o estoque no estado para 1.400.386. Esse saldo de agosto foi o resultado de 59.515 admissões subtraído por 43.949 desligamentos.

No estado, os cinco grandes grupos também tiveram saldo positivo no período: serviços (3.567), comércio (1.475), construção (786), agropecuária (2.854) e indústria, o maior do mês com 6.884. As respectivas variações na relação com julho/23 foram: 0,49%; 0,48%; 1,09%; 5,44% e, por fim, 3,08%. Apesar do bom resultado em agosto/23, o saldo da indústria geral pernambucana permanece negativo no ano (-4.697), mas empurrou o estoque para 230.704 (terminou 2022 com 235.401).

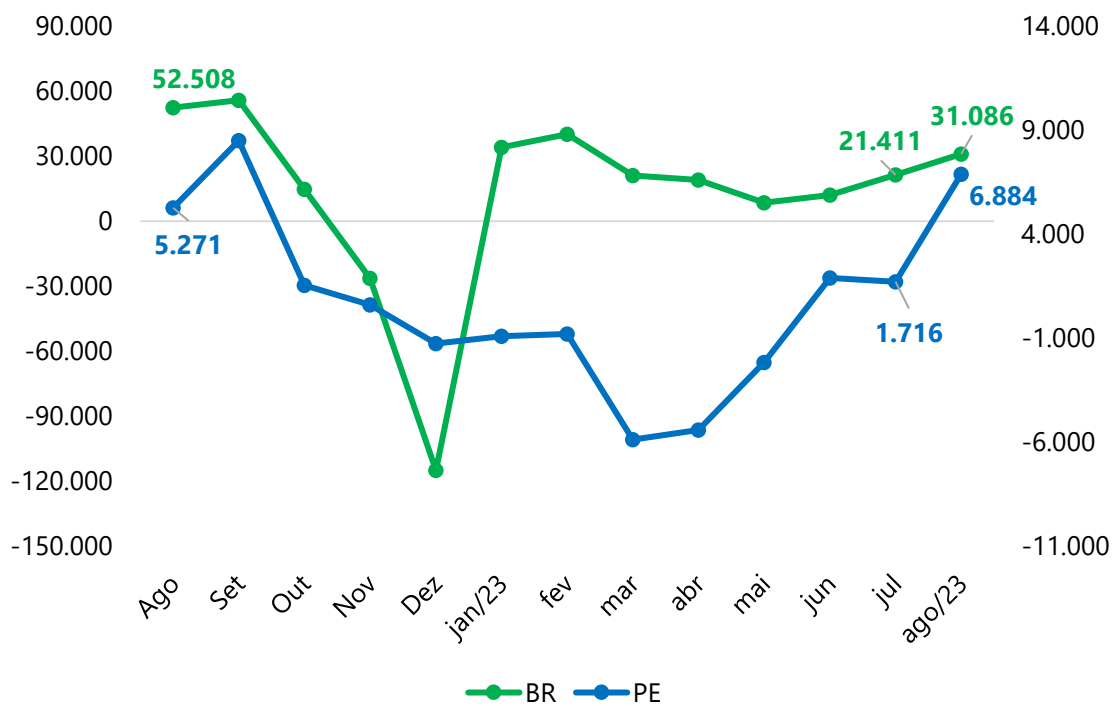
Analisando o setor da indústria em Pernambuco (tabela 1), com exceção das utilidades públicas com saldo de -57, as **demais tiveram desempenho positivo: indústrias da transformação (saldo de 6.937), o setor de eletricidade e gás (1), e as indústrias extrativas saldo de 3.**

Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - agosto/2023

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	12.131	10.720	1.411	282	339	-57
Eletricidade e Gás	2.012	1.480	532	36	35	1
Indústrias de Transformação	307.155	279.078	28.077	12.912	5.975	6.937
Indústrias Extrativas	6.563	5.497	1.066	54	51	3
Total	327.861	296.775	31.086	13.284	6.400	6.884

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: Novo CAGED

Tabela 2¹ - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE – dezembro/21

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	131.729	6.377
Indústrias de Transformação	7.256.234	200.732
Indústrias Extrativas	243.993	1.636
Utilidades Públicas*	382.251	14.109
Total	8.014.207	222.854

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: RAIS – 2021 (CNAE 2.0 Seção)

O salário médio real de admissão no Brasil ficou em R\$ 2.037,90 em agosto/23, com variação de 0,06% em relação a julho/23, exatos R\$ 1,28 a mais, e R\$ 8,96 a mais com relação a agosto/22 (0,44% de alta). **Já o salário médio real de desligamento foi de R\$ 2.121,90** no período, enquanto em julho/23 o mesmo salário foi de R\$ 2.120,41.

Para a **indústria geral** brasileira ainda em agosto/23, o valor do **salário médio de admissão foi de R\$ 2.120,04**, valor -0,40% abaixo do imediatamente anterior.

¹ A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2021. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas.

Já as **indústrias da Transformação** tiveram **salário médio de admissão** de **R\$ 2.162,74 (variação de 2,80% com relação a julho/23)**.

Em Pernambuco, o salário médio de admissão ficou em R\$ 1.711,13 em agosto/23; baixa de 0,5% com relação ao de julho/23 (R\$ 1.720,15). Já o salário médio de desligamento no estado foi de R\$ 1.833,79 em agosto/23, ou seja, 1,4% maior do que o de desligamento em julho/23 (R\$ 24,73 a mais).

Já a indústria pernambucana obteve salário médio de admissão de R\$ 1.768,94, que foi 3,7% menor do que o salário de admissão de julho/23 (R\$ 1.836,08). Com relação ao desligamento, a diferença foi de R\$ 312,64, já que o salário médio de desligamento da indústria no estado foi de R\$ 2.081,58 em agosto/23.

Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

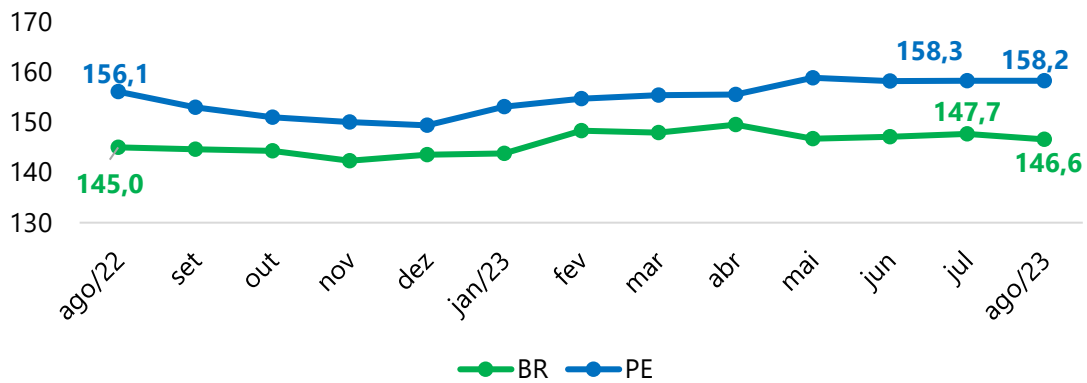
Por fornecer uma aproximação representativa dos volumes da produção da agropecuária, da indústria e do setor de serviços, o Índice de Atividade Econômica é possivelmente a melhor forma de antever o resultado do Produto Interno Bruto (PIB). No Brasil, após duas altas seguidas, o Índice de Atividade Econômica do **Banco Central (IBC-Br)** com ajuste sazonal **recuou 0,77%** na passagem de **julho/23 para agosto/23**, resultado que veio abaixo das expectativas de mercado.

Contudo, **na comparação do mesmo índice de agosto/23 com agosto/22**, percebeu-se um **avanço de 1,09%**, e de **quase 3,0% na comparação do acumulado de 2022 e 2023 (janeiro a agosto)**. Houve expansão também quando se compara o período dos últimos 12 meses referentes a 2022 e 2023, alta de 2,83%. De acordo com projeção do Banco Central, a economia brasileira deve expandir 2,90% em 2023, mesmo valor das medianas de expectativas do Boletim Focus (23/10).

Em Pernambuco, a atividade econômica praticamente **manteve-se estável** entre julho/23 e agosto/23, um ligeiro recuo de 0,02%, variando de 158,27 para 158,24, mas avançou 1,38% na comparação com agosto/22, quando tinha anotado 156,09 naquele instante. No acumulado do ano, a atividade econômica em Pernambuco teve alta de 1,52% com relação ao mesmo período de 2022, e se expandiu 0,74% no acumulado dos últimos 12 meses. Ao se comparar com a região, o Nordeste teve uma variação negativa de 1,81%, enquanto o Ceará e Bahia, um recuo de 1,23% e de 8,86% respectivamente na passagem de julho/agosto de 2023.

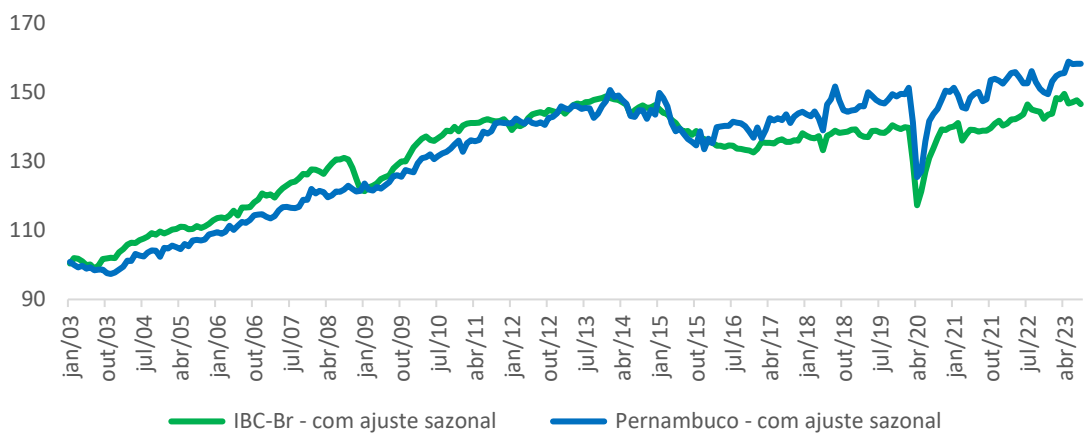
Importante ressaltar, de acordo com a figura 6.2 que traz a série histórica do Índice de Atividade Econômica desde janeiro/03, que o Brasil conseguiu recuperar a máxima histórica, um crescimento acumulado de quase 50% nos últimos 20 anos. Se em 2017/18 houve uma queda de quase 20% com relação a 2014, observa-se que o nível de produção em 2023 voltou ao patamar de 2014 (puxado pelos serviços e comércio, com uma estagnação da indústria que requer medidas de estímulos para voltar a crescer). Em Pernambuco, não só foi recuperado o mesmo nível do ano de 2014, como foi superado. De forma geral, são números que abrem melhores perspectivas para a economia tanto nacional quanto estadual.

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



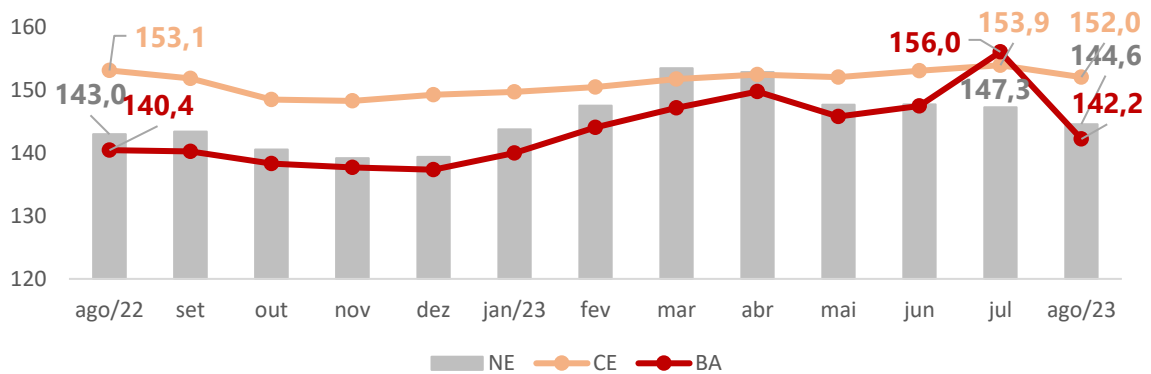
Fonte: Banco Central

Figura 6.2 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central

Figura 6.3 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central

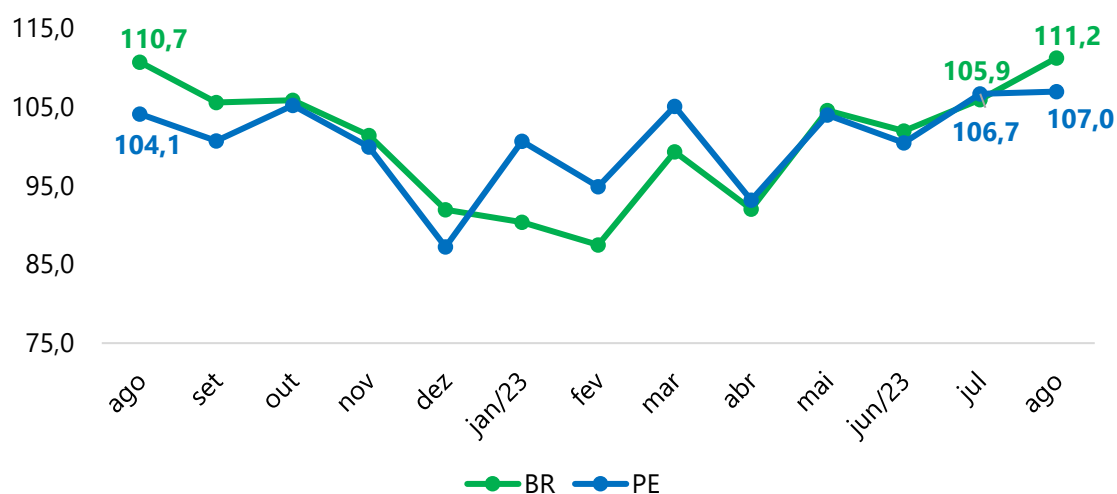
Produção Industrial

A produção industrial teve alta de 5,0% na série sem ajuste sazonal da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) referente a agosto/23 (na variação com julho/23). **Na comparação com agosto/22**, a alta foi mais discreta, **avanço de 0,5% no índice**. As indústrias de transformação brasileiras expandiram 6,3% na passagem de julho para agosto/23, enquanto as indústrias extrativas recuaram 2,0%.

Dentro das indústrias de transformação brasileiras, os destaques na variação mês a mês foram a **fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (19,7%)**, a **fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (17,4%)**, a **fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (16,4%)** e a **fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (16,0%)**.

Em Pernambuco, a produção industrial teve alta 0,3%: o índice mensal, na passagem de julho/23 para agosto/23, saiu de 106,7 para 107,0, enquanto na comparação de agosto/23 com agosto/22, houve avanço de 2,7% (do índice 104,1 para 107,0). **As três maiores variações mensais em agosto foram fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, que cresceu 25,9%; a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, expansão de 23,4%, e a fabricação de produtos alimentícios, alta de 16,3%.**

Figura 8 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A produção física para algumas atividades específicas² da indústria em agosto/23 (tabela 3) oferece a possibilidade de comparações da série com o mesmo mês do ano anterior, da variação acumulada no ano da variação do acumulado dos últimos 12 meses. As indústrias de transformação brasileiras tiveram variação negativa de -0,07% na comparação com agosto/22, enquanto as pernambucanas tiveram alta de 2,73%.

Já no acumulado do ano até agosto/23, as indústrias de transformação brasileiras caíram mais uma vez, 1,29% de retração, enquanto as de **Pernambuco tiveram desempenho positivo de 0,61%**. Destrinchando a análise para atividades específicas dentro das indústrias de transformação pernambucanas, observa-se que 6 de 12 atividades listadas apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses, uma melhoria em comparação ao boletim anterior. Seguem:

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (81,31%);
- ii) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (58,72%);
- iii) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (49,11%);
- iv) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (21,30%);
- v) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (0,91%);
- vi) Fabricação de bebidas (0,69%);

Na comparação de agosto/23 com agosto/22, também quatro segmentos pernambucanos apresentaram crescimento, sendo a Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos o destaque com 93,16% de alta. As demais altas foram da fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (10,82%); fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (9,63%); e fabricação de produtos químicos (0,54%).

² Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

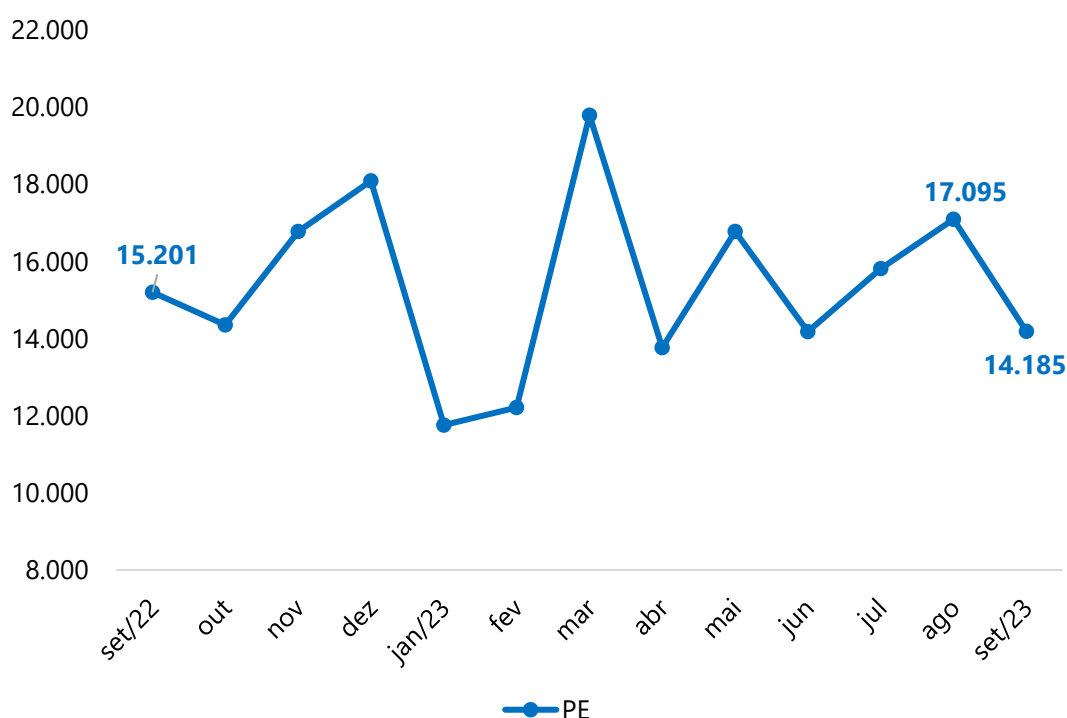
Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - agosto 2023

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	0,47	-0,30	-0,14	2,73	0,61	-5,57
Indústrias de transformação	-0,07	-1,29	-0,78	2,73	0,61	-5,57
Fabricação de produtos alimentícios	7,59	3,60	4,22	-1,08	-5,25	-12,32
Fabricação de bebidas	-2,34	-0,43	-0,39	-14,00	0,01	0,69
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-4,19	-2,03	-0,50	-8,18	-7,38	-8,55
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	6,49	3,94	3,11	10,82	18,25	58,72
Fabricação de produtos químicos	-4,47	-7,79	-5,58	0,54	-12,07	-7,00
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-0,17	0,89	-0,20	-11,68	-0,20	0,91
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-6,14	-7,51	-7,78	-19,60	-34,35	-35,15
Metalurgia	-4,52	-2,98	-3,16	-1,36	0,61	-2,65
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,03	-2,99	-3,54	-17,54	-16,54	-15,62
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,20	-10,82	-9,31	93,16	44,51	21,30
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-10,72	-4,38	0,85	9,63	1,22	49,11
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	7,60	13,97	16,48	-37,75	87,91	81,31

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Em setembro/23, dos veículos produzidos em Pernambuco, foi registrado um total de **14.185 emplacements de veículos automotores** entre o Jeep Comander, o Jeep Compass, o Jeep Renegade, a Fiat Toro e a RAM/Rampage, esse último desde junho/23 (figura 8³). O total do mês nove foi 17,0% menor do que o total de agosto/23, e, na comparação com setembro/22, menor 6,7%, caindo dos 15.201 veículos emplacados para o registro mais atual de 14.185. Ao se comparar o acumulado do ano de janeiro a setembro (135.592) com o de 2022 (137.368), houve um decréscimo de 1,3%.

Figura 9 - Emplacements de veículos produzidos em Pernambuco



Fonte: Fenabrave

³ A partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), tem-se uma *proxy* possível para ajudar na compreensão da produção local deste setor, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacements, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacemento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando-se que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacements é muito elevada. Outra limitação é que emplacements não cobre a produção pernambucana destinada à exportação.

Consumo de Energia Elétrica

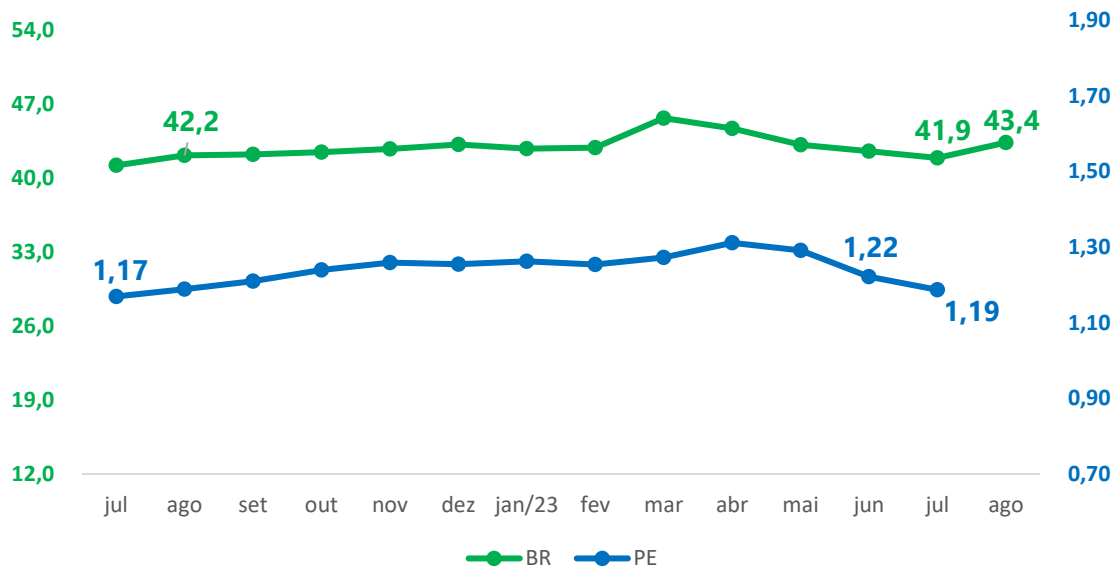
O consumo de energia elétrica do mês de agosto/23 para o Brasil avançou de 41,9 para 43,9 milhões de MWh, na relação com julho/23, o que significou uma alta de 3,5%. No comparativo entre agosto/23 e agosto/22, o acréscimo no consumo foi de 2,9%, saindo de 42,2 milhões de MWh. Em Pernambuco⁴, o consumo de julho — em comparação com o de junho — variou negativamente 2,9%, mas obteve alta de 1,5% quando se compara julho/23 com julho/22 (subiu de 1,17 para 1,19 milhões de MWh).

Já os números da **Empresa de Pesquisa Energética (EPE) com relação ao setor industrial revelaram um crescimento de 2,6% no consumo da indústria do Brasil** entre julho/23 e agosto/23, que saiu de 15,7 milhões de MWh para 16,7 milhões de MWh. Na comparação do consumo brasileiro de agosto/23 com agosto/22, houve um ganho de 0,7%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de julho/23 com relação a junho/23 teve um acréscimo de 1,3%, enquanto na relação com julho/22, o consumo industrial em Pernambuco recuou 0,9%.

Com as ondas de calor por todo país iniciadas no mês de setembro e intensificadas desde o dia 17/9, houve elevação da demanda de energia elétrica por máquinas de refrigeração especialmente. Isso deve manter a tendência de alta para os próximos meses, afetando no consumo elétrico residencial, comercial e industrial.

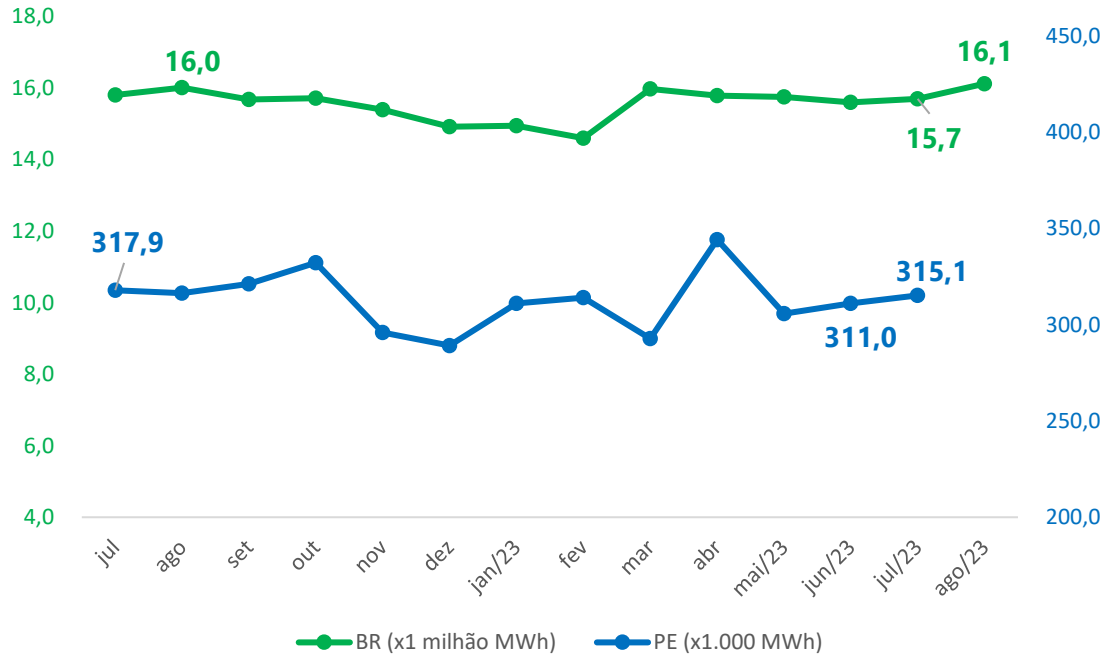
⁴ Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

Figura 10 - Consumo de energia elétrica na rede (1 milhão MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

Figura 11 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

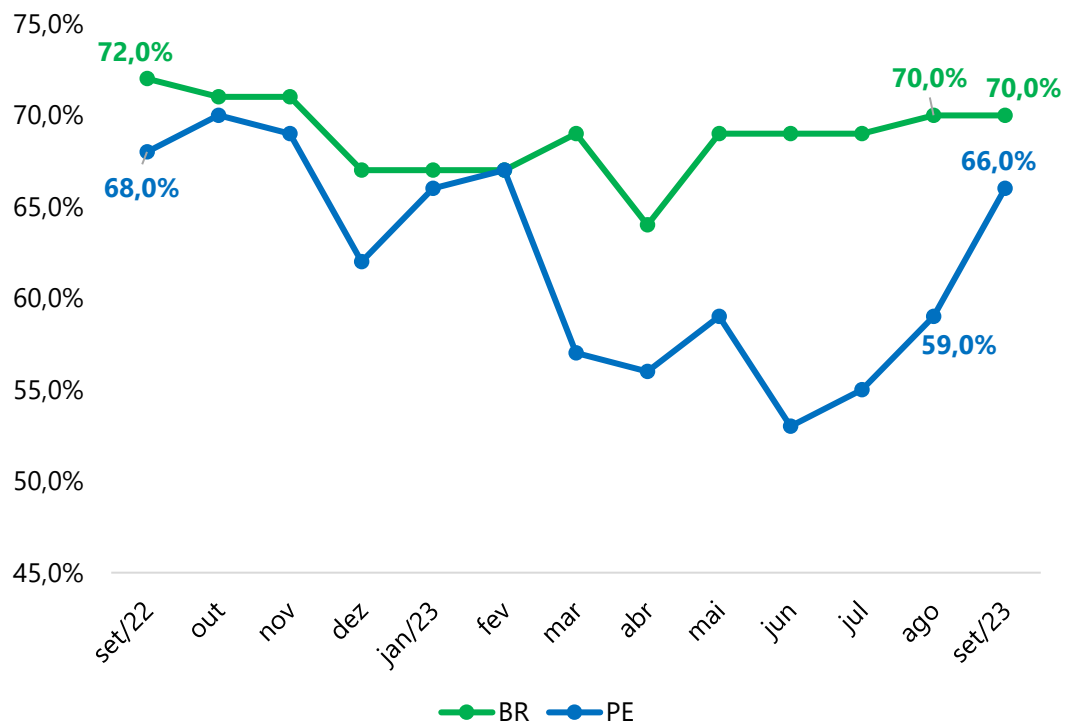
Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

A UCI brasileira em setembro/23 manteve-se estável na casa dos 70%, repetindo o desempenho de agosto/23. Esse percentual, entretanto, está 2,0 pontos abaixo do percentual de setembro/22. No Nordeste, o percentual teve um avanço de 3,0 pontos, saindo de 69% de agosto/23 para 72,0%. Esse resultado da região superou inclusive, por 1,0 ponto, a UCI registrada em setembro/22, que havia marcado 71,0%.

Em Pernambuco, a UCI da indústria avançou 7,0 pontos percentuais de agosto/23 para setembro/23, subindo de **59% para 66%**, porém ainda abaixo dos 68% de setembro/22 (vale ressaltar que foi ainda acima da média de 64% no estado). Ao se analisar a UCI pernambucana por porte, o destaque foi para a expansão de 11,0 pontos percentuais das empresas de pequeno porte, um salto de 42% para 53% no período. Outro bom avanço foi para as grande porte, que avançaram 8,0 pontos no período, pulando de 65% para 73%. As de médio porte tiveram um ligeiro recuo de 1,0 ponto, caindo de 61% para 60%.

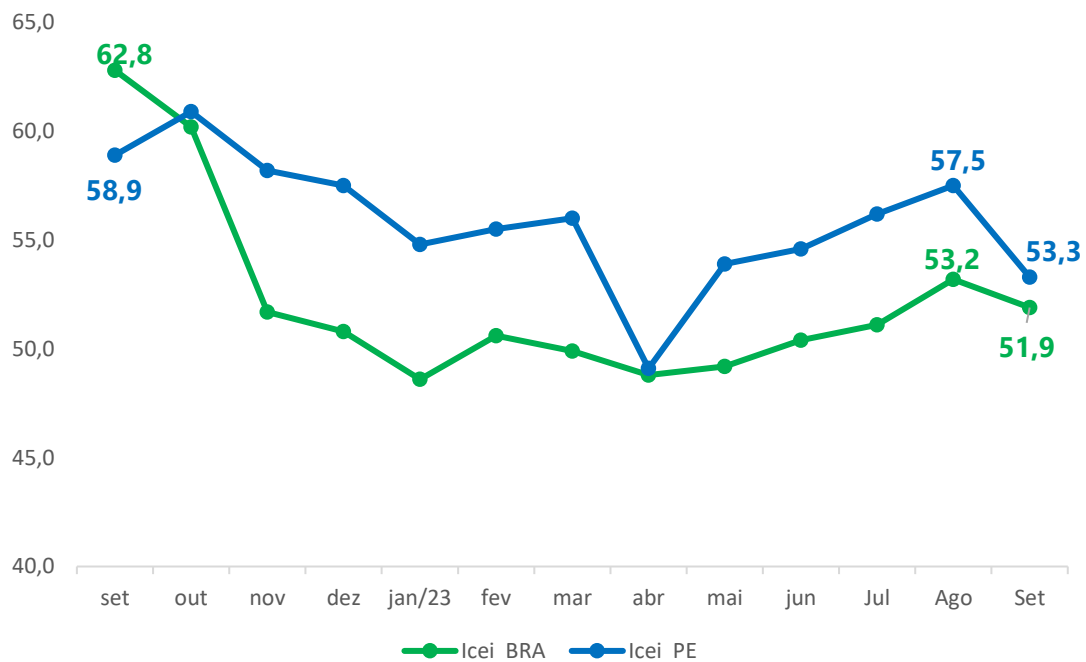
Esse avanço da UCI foi captado de forma discreta pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), que cresceu 0,4 ponto para outubro/23, saindo de **53,3 para 53,7**. **Para as empresas de pequeno porte em Pernambuco, o Icei aumentou em 6,40 pontos (de 47 para 53,4), e em 4,20 para as de médio porte (52 para 56,2)**. Para as de grande porte, contudo, houve um recuo de 3,30 pontos, caindo de 56,1 para 52,8 pontos. No Brasil houve uma queda de 1,4 ponto no Icei, que saiu dos 51,9 pontos registrados em setembro/23 para 50,5 de outubro/23, revelando uma leve piora no otimismo, mas que se mantém acima da linha divisória dos 50 pontos.

Figura 12 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação



Fontes: CNI/FIEPE

Figura 12.1 - Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei)



Fontes: CNI/FIEPE

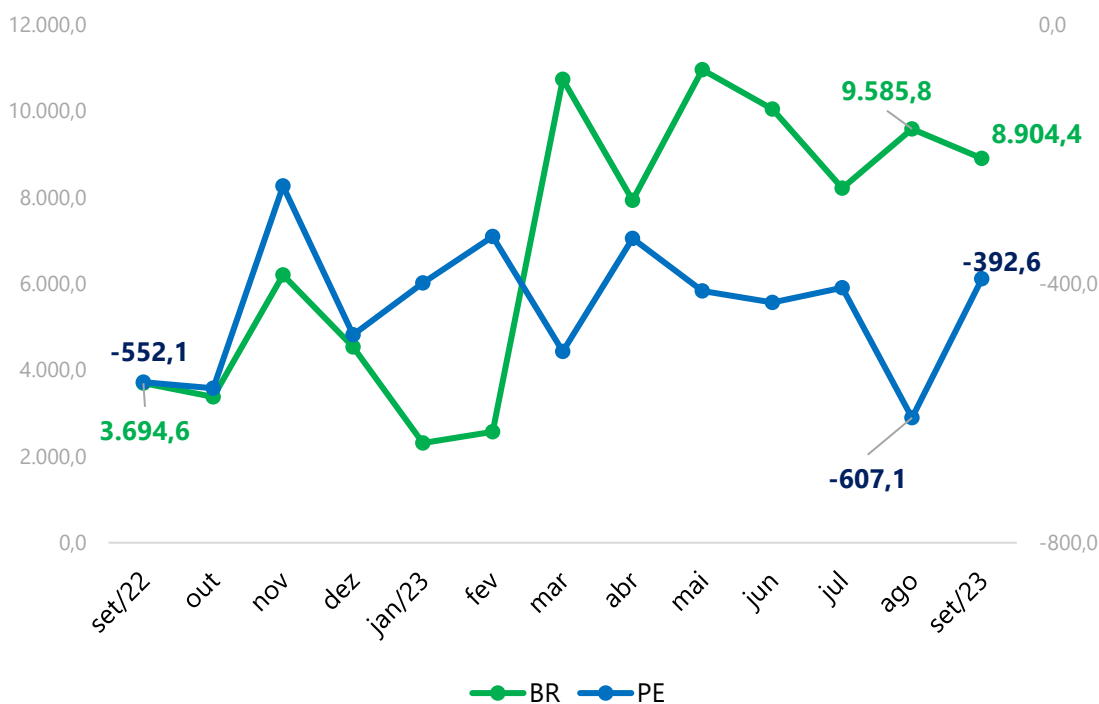
Balança Comercial

Recorde histórico em setembro: com superávit de US\$ 8,9 bilhões em setembro/23, a balança comercial brasileira chegou a US\$ 71,2 bilhões no ano, valor 50,3% maior que o acumulado do mesmo período de 2022 e maior saldo registrado desde o início da série em 1989. O resultado da balança de setembro/23 foi ainda 2,4 vezes maior que o de setembro/22 (US\$ 3,7 bilhões), mas 7,1% menor do que a de agosto/23 (US\$ 9,6 bilhões).

As exportações de setembro/23 anotaram US\$ 28,4 bilhões, uma baixa de 8,5% com relação agosto/23, e de 0,5% com relação a setembro/22. Já as importações caíram 9,1% na relação de setembro/23 com agosto /23, e tiveram decréscimo de 21,6% na relação de setembro/23 com setembro/22.

Em Pernambuco, a movimentação da balança comercial alcançou US\$ 634,4 milhões, sendo US\$ 120,9 milhões das exportações e US\$ 513,5 milhões das importações. O resultado da movimentação em setembro/23 variou -20,5% para quando se compara com a de setembro/22, e -6,7% ao se comparar com a movimentação de setembro/21. O déficit de setembro/23 no estado registrou US\$ 392,6 milhões.

Figura 13 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)



Fonte: Comex Stat

A tabela a seguir apresenta os cinco setores mais importantes para a exportação pernambucana em setembro/2023, sendo que quatro destes estão ligados à indústria, dois à cadeia automotiva. A presença do cultivo de hortaliças e melões surge por questões sazonais.

Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco setembro/23 (Indústrias de Transformação)

Isic Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	36.155.189,00	29,9%
Fabricação de veículos automotores	22.051.901,00	18,2%
Cultivo de hortaliças e melões, raízes e tubérculos	14.144.069,00	11,7%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	9.890.448,00	8,2%
Fabricação de baterias e acumuladores	7.015.261,00	5,8%

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve alta de 0,26% em setembro/23, levando o acumulado do ano para 3,50% e o acumulado em 12 meses para 5,19% no Brasil. Em setembro/22, o acumulado do ano do IPCA estava em 4,09%. No Recife (PE), o índice praticamente se manteve estável, uma ligeira variação de 0,05% no mês, enquanto o acumulado no ano atingiu 3,36%, e o dos últimos 12 meses, 5,67%.

Assim como nos meses anteriores, quatro indicadores de preços continuaram apresentando deflação em setembro/23 no acumulado do ano, como o IGP-DI, que cravou -4,88% e acumulou -5,34% em 12 meses. O IGP-DI é utilizado como referência de correções de preços e valores de contratos, além de ser diretamente empregado no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) e das contas nacionais em geral. Outras deflações no acumulado do ano (até setembro/23) vieram do IGP-M (-4,93%), IPA-DI (-7,78%) e o IPA-M (-7,72%), ambos com deflação também no acumulado de 12 meses, respectivamente de -5,97%, de -8,83% e -9,48%.

Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)

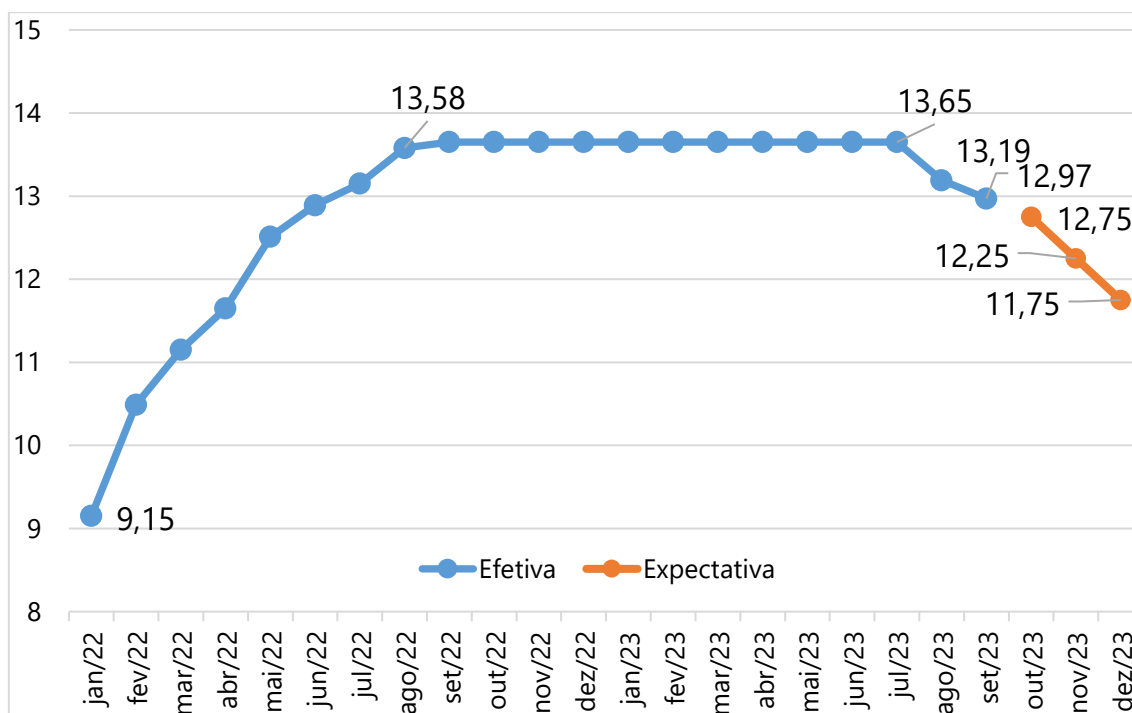
Indicador	Setembro/23	Acumulado – Setembro		
		no ano (2022)	no ano (2023)	em 12 meses
IPCA – Brasil	0,26	4,09	3,50	5,19
IPCA – Pernambuco	0,05	3,49	3,36	5,67
INPC – Brasil	0,11	4,32	2,91	4,51
INPC – Pernambuco	-0,08	4,21	2,72	4,89
IGP-DI – Brasil	0,45	5,54	-4,88	-5,34
IGP-M – Brasil	0,37	6,61	-4,93	-5,97
IPA-DI – Brasil	0,51	5,92	-7,78	-8,83
IPA-M – Brasil	0,41	7,31	-7,72	-9,48
INCC-DI – Brasil	0,34	8,66	2,90	3,49
INCC-M – Brasil	0,24	8,91	2,74	3,21

Fontes: FGV/IBGE

A figura 14 apresenta a dinâmica da Taxa Selic, expressão da política monetária empreendida pelo Banco Central. Nota-se que o processo de redução das taxas nominais foi mantido e que a expectativa do mercado para as próximas reuniões são de que seja mantido o patamar de corte de 0,5 pontos percentuais por reunião. A taxa real de juros em setembro fechou em aproximadamente 7,78%, o que é elevado e mantém a política monetária no campo restritivo.

Em outubro um fato internacional pode trazer dificuldades na curva de juros futuros. Trata-se da eclosão da guerra em Israel. Caso o conflito se espalhe pelo Oriente Médio há possibilidade de os preços do petróleo serem afetados, alterando a dinâmica da inflação mundial. Além disto, uma ampliação do conflito pode gerar **fuga de capitais de países emergentes** em busca da segurança em praças financeiras centrais, gerando dificuldade de reduzir os juros domésticos. Os dados das expectativas do mercado quanto a curva de juros são de que este cenário é de baixa probabilidade, pois não houve alteração significativa na redução da Selic nas próximas reuniões.

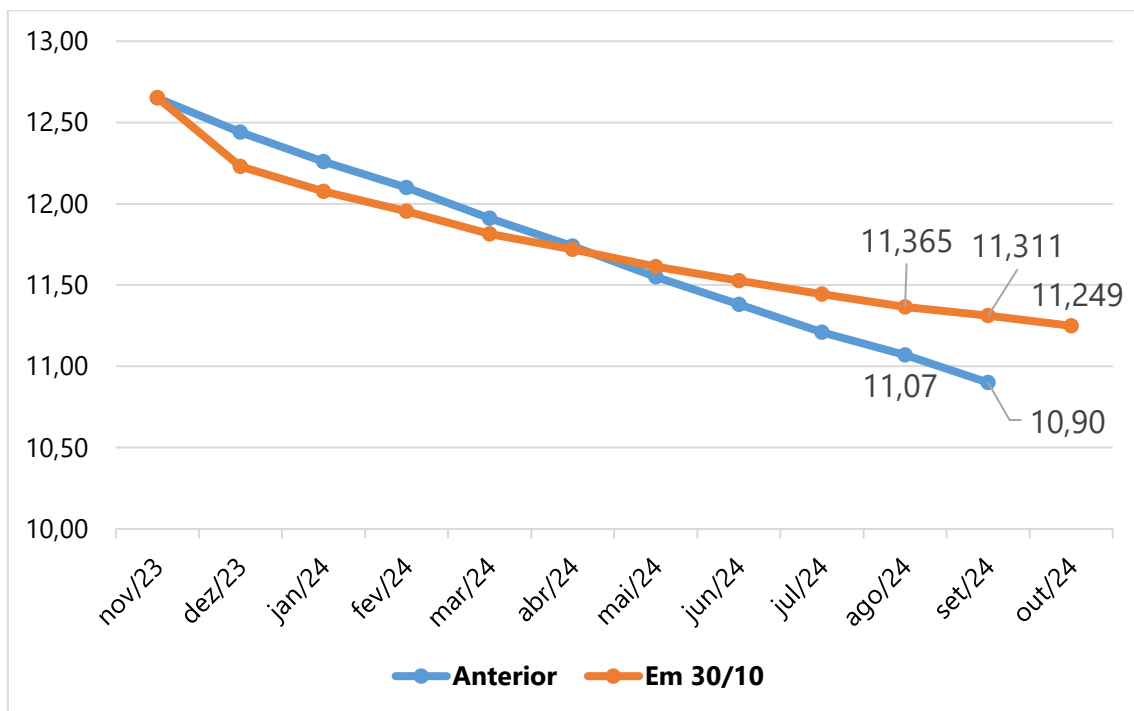
Figura 14 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)



Fonte: Banco Central

A curva de Mercado Futuro da próxima figura revela o quanto o mercado está precificando os juros no futuro, já captando as forças de oferta e demanda de recursos em atuação, além da decisão esperada do Copom e as informações sobre o cenário internacional (guerra). Nota-se que prevalece a expectativa da manutenção do processo de redução das taxas de juros. Contudo, o cenário mais desafiador fez com que a curva se deslocasse para cima com previsões mais elevadas a partir do segundo trimestre de 2024.

Figura 14.1 – Mercado futuro - Taxa efetiva dos juros (% ao ano)



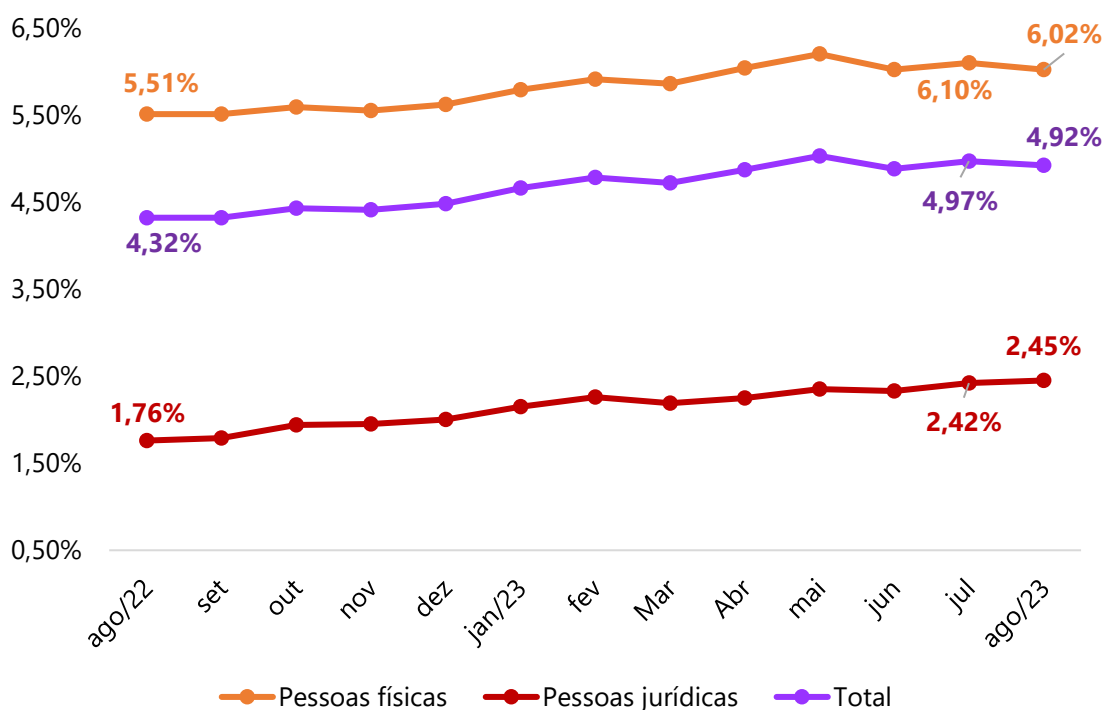
Fonte: Valor Econômico

Taxa de Inadimplência

O indicador de inadimplência de pessoas físicas em **Pernambuco caiu 0,08** ponto percentual na passagem de julho/23 para agosto/23, decrescendo de 6,10% para 6,02%. O resultado, entretanto, encontra-se 0,51 ponto acima do obtido em agosto/22, e 0,76 ponto acima da média de 5,26% de 2022, apontando para um cenário ainda de endividamento das famílias. O endividamento gera barreiras para as vendas de produtos de maior valor agregado, cujas negociações são realizadas especialmente através de financiamentos e tomadas de empréstimos.

Já a taxa de inadimplência referente às pessoas jurídicas, indicada na linha vermelha da figura abaixo, teve alta de 0,03 ponto percentual, crescendo de 2,42% em julho/23 para 2,45% em agosto/23. Dessa forma, o resultado de agosto/23 ficou 0,60 ponto acima da média de 2022, que foi de 1,85%. Na comparação com agosto/22, a taxa de pessoas jurídicas inadimplentes aumentou em 0,69 ponto.

Figura 15 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

Na tabela abaixo segue o saldo das operações de crédito em Pernambuco, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo sistema do Banco Central e atualizado para o mês de agosto/23. Ao se analisar os valores com relação a agosto/22, nota-se um aumento de 9,7% do saldo com relação às pessoas físicas (em azul), que cresceu 0,9% com relação ao saldo de julho/23.

Já o saldo referente às pessoas jurídicas (valores em verde), cresceu 5,4% quando se compara agosto/23 com agosto/22, saindo de R\$ 36,5 bilhões para R\$ 38,5 bilhões. Na relação mês a mês, a alta foi de 0,5% na passagem de julho para agosto. Já o valor total teve uma variação positiva de 8,4% entre agosto/22 e agosto/23, saindo de R\$ 115,7 bilhões para R\$ 125,4 bilhões. Na variação mês a mês, ou seja, julho/23 com agosto/23, o valor total teve alta de 0,8%.

Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	ago/22	jul/23	ago/23
Pessoas físicas	79.199	86.107	86.914
Pessoas jurídicas	36.487	38.290	38.470
Total	115.686	124.397	125.384

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

A tabela seguinte traz o valor arrecadado do **Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da indústria pernambucana** referente aos quatro segmentos industriais, especificamente uma comparação dos meses de setembro de 2023 e de 2022. Observa-se que o valor total arrecadado alcançou R\$ 740,0 milhões em setembro/23, **variando 1,3% para cima** na comparação com os R\$ 730,6 de setembro/22. Isso significou cerca de R\$ 9,4 milhões a mais nos cofres do estado.

Com 78,1% do total, as indústrias de transformação mantiveram a maior parcela de arrecadação dos segmentos industriais. O total arrecadado pela transformação teve, entretanto, um decréscimo de R\$ 15,0 milhões, o que representou uma queda de 2,5% na comparação com setembro/22. **As indústrias extrativas por sua vez tiveram um ganho de 2,6 vezes na mesma comparação entre os meses de setembro, expandindo sua arrecadação em R\$ 8,2 milhões,** enquanto as utilidades públicas variaram 18,5% (R\$ 221,5 mil a mais de arrecadação). Já o setor de eletricidade e gás teve alta de 12,2%, crescendo de R\$ 131,3 para R\$ 147,3 milhões na passagem de 2022 para 2023.

Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão)

Setor da Indústria	Setembro/22	Setembro/23	% do total	Varição % set23/set22
Eletricidade e Gás	131,3	147,3	19,9%	12,2%
Indústrias de Transformação	593,1	578,1	78,1%	-2,5%
Indústrias Extrativas	5,0	13,2	1,8%	163,6%
Utilidades Públicas*	1,2	1,4	0,2%	18,5%
Total	730,6	740,0	100%	1,3%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Ampliando a análise para as 12 Regiões de Desenvolvimento pernambucanas (mais o distrito de Fernando de Noronha), observa-se que nove tiveram variações positivas na arrecadação do ICMS na comparação de setembro/23 com setembro/22. O maior percentual de variação foi mais uma vez da região do Sertão Central (22,8%), seguida da Mata Sul (11,3%) e da Região Metropolitana do Recife (9,8%). As demais variações positivas foram do Sertão do Araripe (8,8%), do Agreste Central (7,8%), do Sertão do Pajeú (5,5%), do Agreste Meridional (4,5%), do Sertão do Moxotó (4,2%) e do Sertão do São Francisco (0,8%).

Já as quatro variações negativas na mesma relação de período foram das regiões do Sertão de Itaparica (-14,2%), da Mata Norte (-7,6%), de Fernando de Noronha (-5,1%) e, por fim, do Agreste Setentrional (-0,8%). No valor absoluto, a região de maior arrecadação permanece a Metropolitana do Recife, com R\$ 1,3 bilhão. O arrecadado de Fora da Região obteve a segunda maior arrecadação de ICMS com R\$ 326,2 milhões, seguida do Agreste Central (R\$ 89,0 milhões), terceiro maior na arrecadação absoluta. A Mata Sul e o Sertão do São Francisco fecharam o tradicional top-5 por região, com respectivos valores de R\$ 56,4 milhões e R\$ 42,0 milhões.

Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)

Regiões de Desenvolvimento	set/22	set/23	Variação % set23/set22
Agreste Central	82,6	89,0	7,8%
Agreste Meridional	20,8	21,7	4,5%
Agreste Setentrional	30,8	30,6	-0,8%
Mata Norte	19,2	17,8	-7,6%
Mata Sul	50,7	56,4	11,3%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.220,7	1.340,2	9,8%
Sertão Central	3,5	4,2	22,8%
Sertão de Itaparica	7,7	6,6	-14,2%
Sertão do Araripe	9,1	9,9	8,8%
Sertão do Moxotó	6,2	6,4	4,2%
Sertão do Pajeú	12,9	13,6	5,5%
Sertão do São Francisco	41,7	42,0	0,8%
Fora de Região*	343,8	326,2	-5,1%
Total	1.849,6	1.964,7	6,2%

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item

Fonte: Sefaz-PE

Medidas Governamentais

- O Governo de Pernambuco entregou trecho duplicado de 8 quilômetros da BR-104 entre Toritama e Pão de Açúcar (distrito de Santa Cruz do Capibaribe). A obra, parceria com o Ministério dos Transportes, deve facilitar o deslocamento e impulsionar negócios, pois é um importante eixo entre Pernambuco e a Paraíba, via de acesso ao Polo de Confecções do Agreste pernambucano.
- Equipe econômica do governo federal prepara medidas — ainda não detalhadas — compensatórias para eventuais perdas de receita com as propostas encaminhadas pelo governo ao Congresso. Sabe-se que a ideia é substituir possível diminuição de receita por conta da redução de alíquotas (dos projetos enviados ao Congresso para aumento da arrecadação).

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Coordenador SENAI-PE

Gláuberthton Gonçalves dos Santos

Analista de Pesquisa SENAI-PE

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnior

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Nosso site: <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

